



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): NA MEDIÇÃO DE DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA SURDA E OUVINTE

Joelma Santana Reis da Silva ¹
Maria Aparecida Dantas Bezerra ²

RESUMO

O presente estudo propõe uma proposta reflexiva sobre a importância da utilização da Libras como meio de interação e inclusão social. Mas especificamente, com base nos estudos voltados a ampliação da literatura surda no âmbito educacional e social, de que maneira o Atendimento Educacional especializado (AEE) pode contribuir na mediação desses diálogos. BRASIL (2017); LIBÂNEO (2016); STROBEL (2015) entre outros, foram relevantes para o desenvolvimento desta proposta assim como, na relevância da inserção da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como Língua de instrução para o aprendiz surdo, e como segunda língua (L2) para o ouvinte. O mesmo foi objetivado em uma proposta reflexiva, propondo uma apresentação descrevendo estratégias pedagógicas utilizadas na literatura surda para a aquisição da Libras com o estudante ouvinte, utilizando também de textos literários e recursos visuais para o ensino da literatura surda para o estudante ouvinte, levando-o ao mundo surdo. Os resultados revelam que, a aprendizagem é mais eficaz quando a primeira língua (L1) do educando é utilizada como a principal fonte de instrução, propondo-o assim, a inserção significativa com seus pares e a um letramento expressivo dentro da língua alvo.

Palavras-chave: Literatura Surda, Ouvinte, Inclusão, Ensino Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

São muitos os avanços que a educação de surdos vem conquistando no mundo ouvinte nas últimas décadas, inclusive o Atendimento Educacional Especializado, com certeza é um deles. Entretanto, muito ainda necessita ser feito para o surdo de fato garantir a efetivação concretada de sua Língua na sociedade majoritária de ouvintes, e assim, poder sentir-se imponderado e incluso em um espaço realmente inclusivo. Para que isso venha a ser concretizado são necessárias políticas públicas de inclusão e de acessibilidade comunicacional, proporcionando-lhes, primeiramente o direito de uma comunicação com o sucesso e assim ele possa expressar-se de forma afetiva em uma sociedade amplamente ouvinte.

Sendo assim, a dificuldade de aprendizagem do surdo está mais associada a uma ênfase linguística e cultural do que a sua própria deficiência, isso porque este indivíduo está segregado ao mundo ouvinte, quando não se tem o desenvolvimento da sua primeira língua (L1) LIBRAS

¹Especialista em Atendimento Educacional Especializado e os Transtornos do Desenvolvimento Infantil pela Faculdade INTERVALE, joelma.1981@outlook.com;

²Doutora em Ciências da Educação, Christian Business School-CBS, cidaraulinho@hotmail.com .



como meio principal de desenvolvimento, infelizmente o seu processo de aquisição fica profundamente prejudicado. Enfatiza-se então, a importância da comunicação entre seus pares em diversos contextos, principalmente no familiar e educacional.

Desse modo, a pesquisa propõe uma reflexão dialogada entre as literaturas (surda e ouvinte) no intuito de melhor compreender como de fato acontece o processo de ensino e inclusão social da pessoa surda.

Na perspectiva, de garantia de acesso comunicacional a todos os indivíduos, propõe-se de forma complementar expor algumas estratégias pedagógicas usufruídas pela Literatura Surda à aquisição da Libras para o estudante ouvinte, tais como, a utilização de livros, ebook, vídeos com janelas em Libras, vídeos em Libras, gêneros textuais, textos literários e recursos visuais que, efetivem estratégias para proporcionar a estudantes ouvintes uma aquisição significativa da Literatura Surda no espaço escolar, amenizando assim, a falta de comunicação recíproca entre esses pares.

Consolidando a proposta da efetivação deste trabalho, realizou-se duas estratégias específicas com discentes do Ensino médio na sala de recurso multifuncional durante o atendimento do AEE as quais, foram a reflexão de músicas em Libras como exemplo a música “Asa Branca de Luiz Gonzaga”, onde foi abordado o contexto social disposto na letra da música para as estudantes surdas e o público ouvinte e, apresentação da temática os números também em Libras, explorando também jogos interativos como exemplo o Dominó adaptado em Libras, dentre outros. Almejando ter como ponto de partida as articulações da Libras como (L2) para o aprendiz ouvinte, ao passo que, destaca-se nesse processo a importância da valorização da Libras na compreensão textual dentro das temáticas trabalhadas.

METODOLOGIA

O referente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e bibliográfico, desfrutando de recursos para a argumentação das pesquisas realizadas.

A pesquisa de campo busca gerar conhecimentos de acordo com o problema. Têm como base projetos de pesquisa para determinar as hipóteses (CASTILHO, BORGES E PEREIRA, 2017).

Para Figueiredo, Chiari e Goulart (2013. p. 3) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; com um nível de realidade que não pode ser totalmente



quantificado”. Inferir este tipo de pesquisa refere-se ao objeto pesquisado atribuindo a esta relevância social, considerando os aspectos humanos, sentimentos, experiências e conhecimento de mundo.

E, sobre o contexto de pesquisa bibliográfica Castilho, Borges e Pereira (2014, p. 19) destacam que:

É baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho. Abrange todas as bibliografias encontradas em domínio público como: livros, revistas, monografias, teses, artigos de internet, etc. É válido ressaltar, que o que é pesquisado para o levantamento do referencial teórico não fará parte da pesquisa propriamente dita, pois, o mesmo é a forma de comprovação que seu problema tem fundamento científico. (CASTILHO, BORGES E PEREIRA 2014, P. 19)

Assim, entende-se que um trabalho de pesquisa necessita ser fomentado sob os escritos de autores relevantes, com ideias que vão de acordo com o objeto pesquisado, evidenciando a singularidade e sustentabilidade da pesquisa científica.

Nesta perspectiva, tendo como foco os diálogos entre Literatura Surda e Literatura Ouvinte tendo como facilitador o AEE. É possível perceber que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é um meio de garantir a socialização do surdo e ouvintes no meio escolar social, já que ambos possuem línguas diferentes, mas que vivem em uma única sociedade. E, para que essa socialização e interação ocorram é necessário que haja esforço dos discentes ouvintes em aproximar-se do conhecimento dessa língua (LIBRAS).

Neste sentido, muitas são as metodologias que podem e devem serem utilizadas para a garantia do ensino da Libras como (L2) no Ensino Médio, como por exemplo usufruto dos Gêneros textuais em Línguas de Sinais, materiais adaptados à está nova Língua que poderão externar mutualmente a comunidade ouvinte as especificidades da Libras por meio da sua circulação em sala de aula.

Materiais didáticos como: livros, apostilas, DVD, redes sociais entre outros, podem assegurar a vinculação desta nova cultura visual entre ouvintes estudantes do Ensino Médio, assim como exemplo, o vídeo com poema adaptado para Libras (O Bicho de Manuel Bandeira) compartilhado com a turma em um grupo de WhatsApp. Esses recursos são facilitadores na aprendizagem, e um meio de reforçar os sinais trabalhados em diferentes momentos e, assim os mesmos terão práticas efetivas para poderem comunicar-se com os surdos.

Infelizmente, a disponibilidade do panorama que respalda a efetivação de gêneros textuais adaptados em Libras ainda é sucinta, mas, pesquisas sobre o ensino da Libras como segunda língua para ouvintes vem contribuindo a cada dia efetivamente com a expansão deste



campo, e, conseqüentemente o ensino da Libras como a segunda língua no contexto educacional vem explorando metodologias de ensino, que embasa a inserção do ouvinte na cultura surda.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo apresenta um breve panorama histórico da luta constante pelo direito a inclusão e conseqüentemente do direito da pessoa surda ao aprendizado da língua de sinais contando com contribuições de autores renomados que ancoram e corroboram na consolidação das reflexões apresentadas. Dispõe também, dos recursos metodológicos desenvolvidos na pesquisa.

O Trabalho do AEE na perspectiva de inclusão dialógica entre literatura surda e ouvinte

Tendo em vista que Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado nas salas de Recursos multifuncionais dispendo de sua implementação no contexto escolar sobre a Portaria Normativa Nº13/2007 detém como princípio básico complementar/suplementar o processo de ensino ofertado nas salas regulares ao estudante com deficiência através de dispositivos pedagógicos facilitadores da aprendizagem. O trabalho com estudantes surdos também nesse contexto vem a cada dia ganhando espaço e conquistando mais o público ouvinte ao conhecimento da Libras como (L2), mesmo que ainda em processo lento, tendo em vista a grandiosidade da necessidade do verdadeiro sentido de inclusão, cinto assim o público surdo numa sociedade majoritária de ouvintes.

Considerando a existência de uma bibliografia que embasa estudos brasileiros sobre as articulações da Libras com o ensino da (L2), é de suma importância tanto para os surdos como para os ouvintes, refletir sobre a importância de metodologias lúdicas no processo de ensino aprendizagem da Libras como (L2). Assim, é possível apresentar propostas que levem indivíduos ouvintes a assimilarem que, esta segunda língua é diferente da sua língua materna, e que, sua aquisição pode ocorrer em contextos formais e não formais de ensino. Enfatizando ainda que, a aprendizagem de duas línguas simultaneamente é positiva e favorável ao desenvolvimento da criança e também do adulto. (BRASIL, 2010)

Nesta perspectiva vale ressaltar que a inclusão é benéfica para estudantes com e sem deficiência pois, além de desenvolverem o respeito mútuo, eles ainda ganham muito em aprendizagem, pois, de fato irão se comunicar com o diferente, enfim, aprendendo a conviver com o surdo através da Libras dentre outros. Por isso, entende-se que a educação inclusiva



somente gera frutos bons. Enfatizando também, a importância das transformações das escolas, em espaços inclusivos, de modo que, para que o atendimento educacional seja melhor ofertado é necessário que haja também investimentos do poder público. Onde sabe-se que ainda a muito a se fazer para que a inclusão seja uma realidade em todas as escolas do país (SARTORETTO, 2011).

Partindo dessa premissa é importante ressaltar que o processo de inclusão conforme a LBI a Lei Brasileira de Inclusão conforme o Capítulo IV – Do Direito à Educação Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

A verdadeira inclusão é um ato de amor e empatia e legalmente um direito garantido pela Constituição Federal de 1988. Portanto, o exercício da docência que não atente para esses fins interativos é meramente configurado como uma simples integração na sala regular, a qual altera o sentimento empático que o ser humano deve ter com o seu semelhante dentro e fora do contexto escolar.

De acordo com Libâneo (2016, p. 40), “os dilemas sobre objetivos e formas de funcionamento da escola são recorrentes na história da educação” por vários motivos, entre eles por que a educação está diretamente ligada “a interesses de grupos e às relações de poder”. Essa reincidência faz com que a discussão entorno desses dilemas se mantenha necessária, observando-se as transformações políticas e econômicas no Brasil e no mundo, sendo assim, um assunto sempre atual.

Ao abordar o indivíduo surdo Skliar (2005) enfatiza que, [...] “a existência da comunidade surda, da língua de sinais, das identidades surdas e das experiências visuais, que determinam o conjunto de diferenças dos surdos em relação a qualquer outro grupo de sujeitos.” Assim, também é possível refletir sobre:

A maior parte dos surdos no Brasil não tem podido ter acesso a uma escolarização que atenda suas necessidades linguísticas, curriculares, sociais e culturais [...] nessas condições de escolarização, mesmo após vários anos, apresentam dificuldades em relação à aprendizagem de conhecimento de maneira geral e no uso da linguagem escrita. (BRAUM; ZANONI, 2022)



A princípio vale ressaltar que, as relações diante do contexto histórico da LIBRAS podem estabelecer um movimento literário significativo ao processo de ensino aprendizagem, pois, ao percorrer alguns fragmentos da história do movimento surdo, é perceptível também essa interação. No entanto, é imprescindível enfatizar que o Brasil ainda é bastante carente de acervo literário que embase novos estudos para melhoria dos trabalhos de inclusão da pessoa surda na escola e contexto social e afins. Sendo esse, uma das pontuações pertinentes do presente estudo. Em outras palavras a falta de reconhecimento desta nova Língua em nosso país, ou enquanto a mesma era proibida de ser usada nas escolas, não foi publicado documentos que apontasse o reconhecimento, a existência desta cultura (literatura surda).

Mediante o panorama histórico, o ensino no Brasil priorizava o aprendizado da fala e da Língua Portuguesa. Nas escolas não haviam espaço nem aceitação para as produções literárias em sinais. Todavia, de acordo com Skliar, (2005) acredita-se que, entre os surdos, mesmo na época em que havia a proibição do uso da língua de sinais, já circulavam histórias sinalizadas, piadas, poemas, histórias de vida. Mas, em espaços que ficavam fora do controle daqueles que desprestigiavam a Língua de sinais.

Infelizmente muitos entraves ainda persistem e são enfrentados pela comunidade surda assim como com outras deficiências ou diferenças sociais. Desse modo, é primordial dar-se um basta nas barreiras preconceituosas cultivadas em alguns inclusive de forma “inocente” para de fato dispormos de uma sociedade justa, empática e homogênea no que condiz a oferta e garantia de direitos para todo cidadão com ou sem deficiência.

Talvez seja fácil definir e localizar, no tempo e no espaço, um grupo de pessoas. Mas, quando se trata de refletir sobre o fato de que nessa comunidade surgem ou podem surgir traços, processos culturais específicos, é comum a rejeição da ideia da “Cultura Surda” trazendo como argumentos a concepção da cultura universal e também a cultura monolítica. Sendo perceptível que, outrora havia pouco contato da pessoa surda com o mundo surdo, seja pela falta de incentivo das famílias ou das escolas. (BRAUM; ZANONI, 2022)

Como saldo positivo nos últimos anos, a Educação de Surdos mediante muitas lutas tem se preparado com avanços significativos, ainda que longe do desejável como por exemplo, sendo a Libras uma disciplina obrigatória na Educação básica; ela se mostra mais preparada, tornando-se visível os avanços da (L1) da comunidade surda.

De acordo com D'antino (1996), o qual diz que:

A implementação da inclusão tem como pressuposto um modelo no qual cada criança é importante para garantir a riqueza do conjunto, sendo que, de preferência, na classe regular estejam presentes todos os tipos de alunos. Tal modelo educacional pode criar



possibilidades para que a escola seja criativa no sentido de buscar soluções visando manter os diversos alunos no espaço escolar, fazendo assim, que todos tenham resultados satisfatórios tanto na vida acadêmica como nos espaços sociais. (D'ANTINO, 1996)

Como aponta a autora, é possível registrar uma maior contribuição para o desenvolvimento da literatura surda e suas articulações com a ouvinte, visto que, a literatura tem a função de suscitar a imaginação, o sonho e a fantasia dos indivíduos. Assim, para a comunidade surda a ouvinte, não desempenha este mesmo efeito da mesma forma, pois cada comunidade capta realidades diferentes acerca do seu próprio contexto, desperta o interesse e a motivação de suas especificidades.

A literatura surda constitui-se da história que tem a Libras, a questão da identidade e da cultura surda presente nas narrativas [...] A literatura surda auxilia no conhecimento da Língua e cultura para os surdos que ainda não tem acesso a elas. Para pessoas surdas, a literatura surda é um meio de referência e, também cria uma aproximação com a própria cultura e o aprendizado da sua primeira Língua, que facilitará na construção de sua identidade. (D'ANTINO, 1996)

Strobel (2015), define a interação das línguas em uma construção através das interações socioculturais a autora,

[...] traduz a memória das vivências surdos através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais. (STROBEL, 2015, p.61)

Evidencia-se que o espaço das pessoas surdas no âmbito educacional, com a implementação dessa literatura surda, proporciona ao menos uma valorização das suas próprias produções culturais, que envolvem no geral o uso de uma língua de sinais, além do registro das produções culturais de pessoas surdas através da escrita da língua portuguesa, como também da efetivação de outras maneiras de documentações, como filmagens que são fundamentais para o registro efetivo da língua.

Nesta premissa, se define a expressão “Literatura surda” às produções literárias que a Língua de sinais, passa a efetivar a questão da identidade e da cultura surda presente nos textos ou nas imagens da comunidade surda como um todo. (D'ANTINO, 1996)

Consolidando as pontuações dos autores pesquisados que corroboram com o presente estudo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz em sua quarta competência geral a justificativa e importância da articulação e interação bilíngue pontuando que:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias



e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2017, p.11)

Assim, mediante o panorama de elevação histórica do ensino é notável a priorização ao aprendizado da fala e da Língua portuguesa. Neste sentido, o anseio deste trabalho, é fundamentado pela necessidade de evidenciar aos Sistemas de Ensino através também do AEE que é possível articular a literatura surda e ouvinte, visando o ensino de duas línguas distintas, mas que se complementam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante as reflexões subsidiadas pelas referências pesquisadas e apreciação experimental com estudantes do Ensino Médio foi possível constatar que, é de suma importância desenvolver metodologias para o ensino da Libras como a segunda língua para ouvintes, através de estudos se compreende claramente por meio de trabalhos articulados entre literatura surda e ouvinte mediante gêneros textuais adaptados para as Línguas de Sinais, é possível a facilitação da aquisição e aprendizagem desta nova língua como (L2) para ouvintes, e nesta perspectiva o AEE pode e deve ser um facilitador no intuito de potencializar esta mediação entre os diálogos de surdos e ouvintes.

É perceptível o avanço significativo na construção do conhecimento para com o ensino da Libras, frente às necessidades sociais, é indispensável que os ouvintes aprendam a Libras como a segunda língua e essa aprendizagem só ocorrerá efetivamente quando as instituições de ensino passarem a usufruir de metodologias que abranjam a valorização desta nova Língua.

As estratégias pedagógicas utilizadas abordaram a urgência da divulgação e efetivação da cultura surda no Ensino Médio de modo que a Libras obtivesse um papel de destaque sendo está o carro chefe da inclusão entre surdos e ouvintes. O processo de ensino proposto, possibilitou que todos os participantes aprendessem por meio das trocas de experiências relevantes expostas em gêneros textuais e jogos pedagógicos adaptados ao contexto surdo no mundo ouvinte. (BRASIL, 2017)

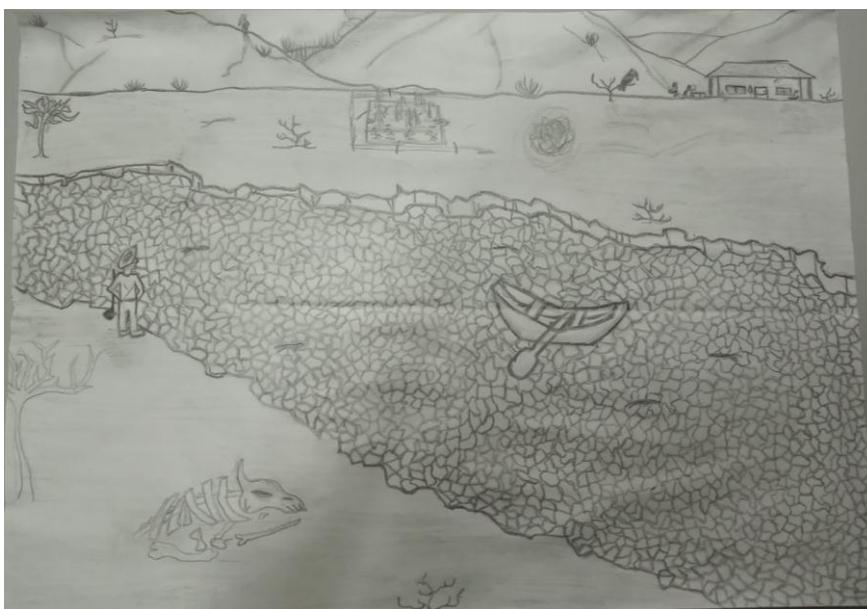
As figuras a seguir revelam intervenções realizadas no AEE com estudantes surdas.

FIGURA 1



Fonte 2023: Ilustração interpretativa do poema “O Bicho - Manuel Bandeira” realizada por uma estudante surda.

FIGURA 2



Fonte 2023: Ilustração interpretativa da música “Asa Branca de Luiz Gonzaga” realizada por uma estudante surda.

FIGURA 3



Fonte 2023: Recurso adquirido pela professora Joelma Santana Reis da Silva - Jogo “As 4 operações” formando pares de resultados, desafio realizado entre duas estudantes surdas e pessoas ouvintes.



Fonte 2023: Adaptação em LIBRAS e doação realizada à sala de AEE pelo estudante de Graduação em Letras João José Gomes e sua equipe de estágio - Jogo “Multiplicação”, desafio realizado entre duas estudantes surdas.

Por todos esses aspectos, a literatura surda promove transformações significativas na vida dos surdos, além de oportunizar uma comunicação efetiva entre surdos e ouvintes. Por consequente, a inclusão dos sujeitos surdos acontece de maneira expressiva através das ações e mudanças tanto na visão dos professores quanto dos educandos. Nesta premissa, a cidadania e valorização das diferenças são promovidas no momento em que se permite conhecer, a língua, a cultura e, por fim “o aprender” incluir pela comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange os argumentos propostos no presente estudo verifica-se que, as metodologias de ensino potencializadas no Atendimento Educacional Especializado – AEE através de gêneros textuais e jogos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem e aquisição da Libras são eficazes e consistentes para a efetivação da inclusão entre surdos e ouvintes no contexto escolar, social e afins. Visto que, os estudantes ouvintes a medida em que, fazem uso da Libras como segunda língua estão valorizando a troca de experiências em grupo e possibilitando maior socialização e inclusão interpessoal.

Enfatiza-se que, as escolas, docentes, devem estar preparadas para atuar no ensino da Libras por meio de políticas públicas que oportunizem oficinas e cursos, bem como a inserção dessa língua como uma disciplina curricular. Ao aprender Libras, os ouvintes são oportunizados



não somente à uma comunicação efetiva e concreta, mas também, ao conhecimento da cultura surda proporcionando a valorização da diversidade.

Desse modo, pode se concluir que o trabalho mediante metodologias específicas para o ensino da Libras como (L2), se propõe aos discentes como recursos facilitadores que corroboram efetivamente para a vida e, não apenas no processo de ensino aprendizagem curricular. É o fator essencial na inclusão social da pessoa surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL, **LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm acesso em: 03 dez. 2022.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acesso em 30 nov. 2022.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm acesso em 03 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Documento normativo. Brasília, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em 22 jul. 2023.

BRAUM, G., & Espindula ROSSI Coser Zandoni, H. . (2022). A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS PARA O PROCESSO EDUCACIONAL DO ALUNO SURDO. **Revista Interdisciplinar Da FARESE**, 1(02). Recuperado de <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revistainterdisciplinardafarese/article/view/7>

CASTILHO, A. P.; BORGES, N. R. M.; PEREIRA, V. T. (Org.). Manual de metodologia científica do ILES 3. ed.153 f. Itumbiara: **Iles/Ulbra**, 2017.

D'ANTINO, Maria Eloisa Fama. Instituições educacionais especializadas no atendimento a pessoas com deficiência mental: estudo das relações entre pais-dirigentes/clientes e profissionais-agentes. 1996. **Dissertação** (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Acesso em: 20 jul. 2023.



FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa **Distúrb Comum**, São Paulo, 25(1): 129-136, abril, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escola. **Cadernos de Pesquisa**. v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016.

SARTORETTO, M. L. **Os fundamentos da educação inclusiva**. 2011. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:jkQBSLQVo2AJ:scholar.google.com/&scioq=SARTORETTO,+M.+L.+Os+fundamentos+da+educa%C3%A7%C3%A3o+inclusiva.+2011.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 acesso em 30 jun. 2023.

SKLIAR, Carlos. “Os estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade”. In: _____ (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: **Mediação**, 3. Ed, 2005.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. rev.-**Florianópolis**: Ed. da UFSC, 2015.